

**Alfabetização de meninas em São Bernardo das Russas-CE: o patronato coração
imaculado de maria como espaço de letramento no início do século XX**
**Literacy of girls in São Bernardo das Russas-CE: the patronato coração imaculado de
maria as a space for lettering in the early 20th century**
**Alfabetización de niñas en São Bernardo das Russas-CE: el patronato coração
imaculado de maria como espacio de letramiento en el inicio del siglo XX**

Recebido: 27/05/2020 | Revisado: 30/05/2020 | Aceito: 31/05/2020 | Publicado: 16/06/2020

Carlos Rochester Ferreira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9141-1494>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: rochesterlima@hotmail.com

Resumo

Este trabalho busca compreender como se deu o processo formal de alfabetização de meninas em São Bernardo das Russas-CE. Também faz parte de nossas reflexões a ação educacional religiosa e as propostas metodológicas que inseriram estas meninas no mundo das primeiras letras na década de 1930. O Patronato Coração Imaculado de Maria inicia seus trabalhos religiosos e pedagógicos no ano de 1937, em pleno Estado Novo. Esta Escola é a primeira a ensinar meninas na referida cidade, até então. Objetivamos, nesse sentido, discutir a atuação educativa das Irmãs da Congregação Cordimariana a quem o referido patronato foi entregue. Buscaremos analisar as marcas do contexto político local, regional e nacional no que tange ao modelo de sociedade expressos nos projetos educacionais da época. Para a realização desta pesquisa a metodologia empregada parte de análises bibliográficas o que nos auxilia a situarmos a temática deste estudo no arcabouço teórico e conceitual da História da Alfabetização no Ceará e História da Educação, tendo como aporte metodológico, a utilização dos procedimentos da História Oral, os relatos de memória. As fontes hemerográficas, os jornais, se apresentam como fontes indispensáveis na compreensão do universo de abandono educacional ao qual estava exposta a região do Vale do Jaguaribe, e em especial as meninas no início do século XX.

Palavras-Chave: Alfabetização de meninas; Ensino religioso; Trajetórias educacionais; Memória Institucional.

Abstract

This work seeks to understand how the formal literacy process of girls took place in São Bernardo das Russas-CE. Also part of our reflections is the religious educational action and the methodological proposals that inserted these girls in the world of the first letters in the 1930s. The Patronato Coração Imaculado de Maria began its religious and pedagogical work in 1937, in the heart of the Estado Novo. That school was the first to teach girls in Russas until then. In this sense, we aim to discuss the educational activities of the Sisters of the Congregação Cordimariana to whom the aforementioned school was given. We will seek to analyze the marks of the local, regional and national political context with regard to the model of society expressed in the educational projects of that time. In order to carry out this research, the methodology employed is based on bibliographic analyzes, which helps us to situate the theme of this study within the theoretical and conceptual framework of the History of Literacy in Ceará and History of Education, with the use of Oral History procedures as methodological support as memory reports. The hemerographic sources, such as the newspapers, present themselves as indispensable sources to the understanding of the universe of the educational abandonment to which Vale do Jaguaribe region was exposed, and especially the girls in the beginning of the 20th century.

Keywords: Girls literacy; Religious education; Educational trajectories; Institutional memory.

Resumen

Este trabajo intenta comprender como fue el proceso formal de alfabetización de niñas en São Bernardo das Russas-CE. También es parte de nuestras reflexiones la acción educacional religiosa y las propuestas metodológicas que insertaron a estas niñas en el mundo de las primeras letras en la década de 1930. El Patronado Coração Imaculado de Maria empieza sus trabajos religiosos y pedagógicos en el año de 1937, en pleno Estado Novo. Esta escuela es la primera en enseñar niñas en la referida ciudad, hasta entonces. Nosotros vamos, en este sentido, discutir la actuación educativa de las Hermanas de la Congregação Cordimariana a las que el referido patronato fue entregado. Plantearemos analizar las marcas del contexto político local, regional y nacional en lo relativo al modelo de sociedad expresado en los proyectos educacionales de la época. Para la realización de esta investigación, la metodología utilizada parte de análisis bibliográficos que nos ayuda a situar el tema de este estudio en el marco teórico y conceptual de la Historia de la Alfabetización en Ceará e Historia de la Educación, teniendo como soporte metodológico la utilización de los procedimientos de la

Historia Oral, los relatos de memoria. Las fuentes hemerográficas, los periódicos se presentan como fuentes indispensables para la comprensión del universo de abandono educacional a lo que fue expuesta la región del Vale do Jaguaribe y, en particular, las niñas del inicio del siglo XX.

Palabras Clave: Alfabetización de niñas; Enseñanza religiosa; Trayectorias educacionales; Memoria institucional.

1. Introdução

A presente pesquisa surge da necessidade de compreender o processo de alfabetização de meninas e suas interações com o mundo das letras a partir das trajetórias educacionais, religiosas e pedagógicas das Irmãs Filhas do Coração Imaculado de Maria em São Bernardo das Russas-CE (1937). Temos o intuito de investigar a atuação educadora das religiosas Cordimarianas, que vieram para a cidade de Russas no ano de 1937 e fundaram uma escola com o propósito de desenvolver um projeto educacional, voltado sobretudo, para a educação feminina e o ensino religioso. A primeira comunidade, segundo Diana Lúcia (1999), a ser fundada pelas Irmãs Cordimarianas, no Ceará, foi a do Patronato Coração Imaculado de Maria, de Russas, atualmente UNECIM (Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria).

A temporalidade que tomamos por base, ou seja, a década de 1930, para este estudo justifica-se em razão ter sido ano de 1937 que se instalou o Patronato Uma das principais justificativas para o desenvolvimento da presente proposta de trabalho diz respeito à carência na historiografia cearense e Vale Jaguaribana de pesquisas voltadas para a análise dos significados, memórias, leituras e representações da História da Educação a partir de instituições escolares de cunho confessional que desenvolveram o processo de iniciação de meninas no mundo do letramento. Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo de estudo investigar como se deu o processo de alfabetização de meninas em São Bernardo das Russas na Década de 1930 no Patronato Coração Imaculado de Maria

2. Metodologia

Este trabalho se delinea a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, que tem o intuito de possibilitar uma discussão teórica mais coerente acerca do objeto em

análise. No que tange a metodologia de pesquisa que se utiliza da pesquisa bibliográfica, o estudioso neste tema, Gil (1991) ressalta que a pesquisa de cunho bibliográfico é:

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 1991, p.44).

Destarte, foi escolhida como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, que neste trabalho, desenvolve-se tendo como norte a abordagem qualitativa, o que dá conta da problematização conceitual e temporal que podem ser melhor averiguadas diante de fontes como: os relatos de memória, e os registros hemerográficas, os jornais, podem nos auxiliar na compreensão do universo de abandono educacional ao qual estava exposto a região do Vale do Jaguaribe. Nesse sentido, as fontes hemerográficas nos ajudam a refletir sobre o período estudado, pois, segundo Jucá (2013) “hoje, os jornais constituem uma valiosa fonte de compreensão dos temas estudados, considerando a posição ideológica dos seus dirigentes e as diversas colunas ou subdivisões em que são apresentadas suas reportagens”. (Jucá, 2013, p. 123).

Além, é claro, das contribuições das memórias partilhadas, através da metodologia da História Oral, que tem a potencialidade de subsidiar releituras de produções anteriores, e a mediação empírica, através das entrevistas, do próprio objeto de análise, ou seja, a entrada de meninas no mundo das letras em uma Vila do Interior do Ceará no início do século XX.

Enfim, a metodologia escolhida nos auxilia na compreensão do contexto em que essas meninas estão inseridas, onde se apresentam as possibilidades, formais, e os limites, presentes nas mentalidades e na ausência de políticas públicas efetivas para a educação do sexo feminino em São Bernardo das Russas-CE.

3. Panorama histórico da criação da instituição para meninas em São Bernardo das Russas

Não podemos esquecer que na década de 1930, mais precisamente no ano de 1937, dominou o Brasil um regime autoritário, fundado com o Golpe de Estado que deu posse a Getúlio Vargas, um período que ficou conhecido como Estado Novo. Estava sendo articulado um projeto de sociedade e uma Cultura Histórica e Política “através de uma disputa de poder que tinha na educação suas formas mais claras de atuar” (Cavalcante, 2012, p. 47). Embora as

mulheres tivessem adquirido o direito de votar na constituição de 1934, elas continuavam afastadas da vida política, ou seja, historicamente, o papel primordial a ser desempenhado pelas mulheres era o da dona de casa e fiel cumpridora de suas obrigações de esposa e mãe.

Pretendemos investigar os silêncios e representações sociais percebidas em tais práticas. O conceito de representações é entendido como estudo situado no campo da História Cultural, que tem por principal objeto identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, no caso em questão, as práticas educativas observadas no Patronato em estudo. Vasconcelos Júnior (2006) nos ajuda a pensar sobre tal conceito, dizendo que este consiste “em trazer para o presente o ausente vivido e, dessa forma poder interpretá-lo”. (Vasconcelos Jr, 2006, p. 21).

As análises de Magalhães (2007) nos advertem que compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo e nos contextos e circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência.

Ao apresentamos como possível objeto de estudo da História da Educação e da História da Alfabetização à atuação das Irmãs Cordimarianas no primeiro patronato feminino da cidade de Russas e os processos metodológicos de alfabetização de meninas, buscamos delimitar nosso objeto histórico a partir dos substratos e indagações feitos com base em relatos orais que nos investiram de coragem epistemológica para esta empreitada.

Destarte, a recorrência ao arcabouço teórico fundamental à pesquisa, implicará na construção de uma abordagem dos eventos históricos e educacionais a partir da Nova História Cultural, “escolha que se justifica, uma vez que, dos novos modelos historiográficos, é, justamente a História Cultural, que mais consegue trazer novos ares ao trabalho do pesquisador imbuído em pesquisar a História da Educação”. (Vasconcelos Jr, 2006, p. 17).

Não obstante, a imprescindibilidade de estudos dessa natureza inscreve-se na própria constituição histórica do sistema educacional no Brasil” (Souza, 2013, p. 2). Segundo a autora a “desigualdade regional verificada continuamente nos índices de analfabetismo, no atendimento à demanda pela educação elementar e média tornou-se constitutiva da dinâmica do federalismo brasileiro assentado em diferenças sociais, econômicas e culturais” (Souza, 2013, p. 4). Já com relação à fonte, Saviani (2013) nos alerta que “identificar, usar e interpretar as fontes é fator preponderante na identificação da qualidade da pesquisa histórica, pois os documentos contêm vestígios e são testemunhas que manifestam ações do homem no tempo”. (Saviani, 2013, p. 15). Em relação à História da Alfabetização, Maciel (2008) nos

fala que essa temática é um espaço de conexão com outros campos do saber, ou seja, se configura como seara interdisciplinar. De acordo com esta pesquisadora:

As últimas décadas do século XX marcaram um crescimento bibliográfico e acadêmico na área da alfabetização. Até meados da década de 1980, estudo e pesquisas sobre essa temática, voltavam-se quase exclusivamente para os aspectos psicológicos e pedagógicos, ou seja, quase exclusivamente para os processos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, os aspectos fisiológicos e neurológicos, os pré-requisitos para a alfabetização e para os métodos de alfabetização. (MACIEL, 2008, p.229)

A partir destas reflexões podemos identificar que as análises em torno do tema alfabetização vem se ampliando e conseguido ir além das já consagradas formas de abordar essa temática, hoje, vão além das perspectivas que tomam somente os métodos de alfabetização sem se preocupar com os aspectos históricos, econômicos e sociais. Alargam-se as abordagens incluindo aí os processos metodológicos, as transposições didáticas, as orientações educacionais, as instituições responsáveis por gerenciar tais práticas, as próprias políticas para alfabetização e ou a ausência destas.

4. A instituição começa a funcionar: metodologias para inserir as meninas no mundo das letras

As Irmãs Cordimarianas vieram para Russas no período de 1930, mais exatamente no momento em que ocorriam no Brasil confrontos políticos em virtude do regime político de exceção instituído. Podemos observar que as autoridades políticas e religiosas tinham como propósito atrair mais cristãos para as fileiras da Igreja Católica, visto que toda a elite russana, articulou-se para instituir no seu município a sede do Bispado da Região do Jaguaribe. Mas não conseguiram o dinheiro suficiente com os recursos arrecadados, os mesmos compraram o prédio para a instalação do Patronato e o Bispado foi levado para Limoeiro do Norte, refletindo certo desprestígio político dos integrantes da elite¹ russana.

Segundo Magalhães (2007), percebemos que as relações entre as instituições educativas e a comunidade envolvente estrutura-se em uma abordagem que integre e cruze “os planos macro, meso ou micro histórico, através de uma dialética de

¹ A elite russana não conseguiu o Bispado por falta de tais interesses, levando em consideração que Russas era a mais cotada em relação aos demais municípios de se ter o Bispado do Jaguaribe. Isto abalou, de certa forma, o prestígio da elite russana. Ver: LIMA, Lauro de Oliveira. Sistema Escolar de Limoeiro do Norte (Da Colônia à escola que revolucionou o município). Fortaleza: Premium Editora, 2002.

convergência/divergência dos planos espaciotemporais: o nacional/universal, o regional, o local”. (Magalhães, 2007, p.70).

Nessa conjuntura é mister perceber como estava o sistema educacional cearense no período em que surge o Patronato e conseqüentemente as possibilidades de ingresso das meninas russanas no universo letrado. Percebe-se que o Estado do Ceará desde o início da década de 1920 era alvo de críticas por não dar conta das demandas educacionais. De acordo com Araújo (2006, p.76) “em 1922, o pedagogo paulista Lourenço Filho, comissionado pelo presidente Justiniano de Serpa, inicia o grande movimento reformador no Estado do Ceará.” No entanto, apesar dos avanços e inovações no setor educacional de então, é notória a precariedade da educação cearense em finais dos anos de 1920 e início da década de 1930, estas denúncias estão nos textos dos artigos que estamparam as páginas do jornal *O Povo*, nos primeiros meses de 1934:

A ação educadora nacional não deverá, por isso, limitar-se, tão só, aos grandes centros, ou atuar, unicamente, na orilha atlântica. É necessário que ela, como epidemia sagrada contamine os sertões, que invada nossas selvas, não já - em bandeiras, buscando esmeralda e prata - como aquele alucinado Fernão Pais Leme, mas com a escola rural, procurando formar, tentando descobrir o homem novo do Brasil. (O POVO, 03/02/1934, ps. 1-2).

A precária estrutura educacional na zona rural do Ceará foi mais uma vez publicada em 27 de fevereiro de 1934, pelo jornal *O Povo* que criticava o auxílio aos professores da capital que contavam com aulas “em edifícios apropriados, assistência médica, Congressos nacionais de educação - e todos os benefícios que derivam do Decreto nº 473 de fevereiro de 1932. Para as Vilas do interior, nada dos tais congressos, nem do referido Decreto”. (p. 1). É nesse quadro que se instala a primeira escola formal em São Bernardo das Russas. E iniciam-se o processo de alfabetização e letramento de meninas pela articulação político-religiosa e engendrando no contexto do Estado Novo de Getúlio Vargas.

No início das aulas o Patronato já era dividido em duas partes, uma ala era ocupada pelas alunas pagantes, ou seja, as filhas da pequena burguesia; na outra ponta existia a ala das alunas que estudavam de forma gratuita, na época a população apelidou esta parte da instituição de “Escola Grátis”, mas o nome deste espaço era “Escola Sagrado Coração”. As meninas que frequentavam a Escola Grátis pertenciam às famílias carentes, moravam nas partes mais marginalizadas da cidade e participavam do processo de ensino formal através da ação caritativa das Freiras. As mães e ou mulheres adultas que tivessem interesse em estudar para “servir melhor a seus maridos e filhos”, ou simplesmente serem “boas devotas do

Sagrado Coração de Maria”, também podiam frequentar as aulas. Assim, já no primeiro ano de funcionamento o Patronato teve dois cursos gerais: um didático e outro de matérias extraordinárias. “O primeiro é formado pelo Curso Infantil ou Preliminar e o Curso Primário, em cinco anos e o segundo, de matérias extraordinárias: Desenho, Pintura, Bordado a máquina e a mão, Flores, Corte Geométrico, e Datilografia” (Relatório do Patronato do ano de 1937, p. 2). De acordo com Alexandre F. Martines (1991, p.69) o “currículo relativo às aulas estabelecia limites no ensino de álgebra, geometria, gramática, história e geografia práticas. Para as meninas, a doutrina cristã, a leitura, a escrita e o cálculo elementar seriam elementos suficientes, acrescidos de aulas de costura”.

Na sala de visita de sua casa, a narradora Maria do Socorro Rodrigues Pereira, com 79 anos de idade, nos traz subsídios para pensarmos sobre o cotidiano escolar do Patronato Sagrado Coração de Jesus (Escola gratuita que funcionava em um anexo ao Patronato) a partir de 1938 sendo após professora normalista nesta instituição.

“Não havia distinção, a escola era boa, as freiras tratavam a gente do mesmo jeito. Eu era pobre, estudava na escola gratuita, a farda e os livros a irmã Marta é que me doava. Na hora do recreio num tinha distinção, pobre brincava com pobre e as moças ricas com as moças ricas. Ali era um sonho para a gente que era pobre, minhas irmãs lavavam roupa pra fora, elas e minha falecida mãe se esforçavam pra eu poder estudar, o Sagrado Coração era uma esperança, um futuro, ne?!².”

Na fala da entrevistada, percebemos elementos que exemplificam as distinções sociais que existiam entre as alunas, quando a mesma descreve como acontecia a dinâmica dos recreios, em que as moças pobres não “se misturavam” com as moças da elite e a própria distinção do espaço físico em que elas estudavam. Podemos visualizar a relevância que a escola apresentava para esta depoente e para a sua família que reuniam suas pequenas economias para a menina Socorro estudar. A escola aparece como único meio de adentrar ao universo letrado, ou seja, se não fosse a inauguração do Patronato ela talvez não tivesse estudado, pois não havia outras escolas em São Bernardo das Russas para meninas pobres, e ela era uma criança carente. Já nas memórias de Dona Ana Rosa, que era aluna da Escola paga, aparecem elementos do cotidiano da escola, das metodologias da época:

² Entrevista realizada em 18 de janeiro de 2018 com a professora Maria do Socorro Rodrigues Pereira, ex-aluna do Patronato Sagrado Coração de Jesus (Escola Sagrado Coração) na década de 40. Entrevista coletada em Russas-Ceará.

Naquela época as crianças começavam a estudar tarde, uns 11 ou 12 anos. A nossa sorte foi que abriu o Patronato, porque antes, antes não tinha escola para menina não. Se fosse de família rica tinha os professores pagos, mas era só até aprender a ler e a fazer as quatro operações. Meu pai pagava para ensinar meus irmãos mais velhos (...). Os estudos eram diferentes de hoje. Tinha muita reza, muita cópia. É, a gente aprendia aquele bê-á-bá, sabe?! Muita repetição, prova oral, vixe! Tinha muita prova oral. Eu passava a noite decorando os verbos, as contas, os nomes dos personagens da História. No outro dia, na hora da prova não podia errar, se errasse era castigo. A gente decorava os textos, decorava, mas não entendia, sabia de memória, essa parte essa cruel, viu.³

A fala da ex-aluna é muito rica e nos dá indícios para pensarmos como se dava o processo de alfabetização no Patronato, mas também nos leva a identificar elementos que se misturam as experiências sociais-escolares vividas pela depoente. Além disso pode-se visualizar alguns processos metodológicos da época, em que se desenvolvia o método da silabação, repetição das sílabas para “decorar”. Salta aos olhos o modelo de avaliação, que se caracterizava pela verificação e punição das meninas que não aprendessem, lembrando que aprender naquela época significava ter boa memória, isso só já validava que a lição foi internalizada.

Estudar um capítulo da História da Educação e da Alfabetização do Ceará do Vale do Jaguaribe não objetiva apenas a compreensão da realidade local, mas também, buscar elucidar questões de âmbito nacional e regional, tais como: a configuração social presente no Brasil e, por conseguinte, no Nordeste e no Ceará, que possibilitou o engendramento tardio dos sistemas (público e privado) de educação formal; (Silva, 2010). Desse modo, perseguimos a ambição de produzir conhecimento histórico estabelecendo as interfaces e pontos de inflexão entre História, Educação, Religião e Política.

5. Resultados e Discussões

Ao realizarmos um estudo com base em documentos e relatos orais, procuramos perceber como estas fontes históricas retratam as circunstâncias que envolveram as alunas⁴, as irmãs e a sociedade russana a partir do olhar desses segmentos. Essa escuta foi extremamente

³ Entrevista realizada em 14 de junho de 2018 Ana Rosa Ferreira, ex-aluna do Patronato Sagrado Coração de Jesus na década de 50. Entrevista coletada em Russas-Ceará □ □

⁴ Além disso, o colégio se dividia em três partes: recebiam as alunas internas, as semi-internas e as externas. Supomos que essa divisão era por conta da mensalidade, logo as alunas deveriam pagar “uma metódica pensão” (Relatório do ano de 1937).

rica, porque o exercício da fala parece fluir com maior facilidade, porém, “a história oral está longe de ser uma história espontânea, não é a experiência vivida em estado puro, e que os relatos produzidos pela história oral devem estar sujeitos ao mesmo trabalho crítico de outras fontes que os historiadores costumem consultar” (Jucá, 2011, p. 12).

Para construção investigativa-metodológica do Patronato, enquanto objeto histórico-educacional, partimos do fato de que “a escola, como lugar social, local de trabalho, espaço de conflitos, de formas culturais de resistência, exerce um papel fundamental na formação da consciência histórica dos cidadãos” (Fonseca, 2003, p. 70), e que - independentemente do lugar geográfico, tempo e sociedade no qual existe - é uma “ponte” entre o macrossocial (que é a sociedade) e o micro social (que é do indivíduo).

Os autores e conceitos propostos nos ajudaram a enxergar os sujeitos da pesquisa no contexto dinâmico, onde meninas pobres, da então São Bernardo das Russas, experienciaram no início do século XX a educação formal, mediada pelas Freiras da Congregação do Imaculado de Maria. Tanto a Instituição, o Patronato, quanto as alunas, as professoras e as irmãs, estavam imergidas nesse processo que era o resultado das lacunas estatais, no que diz respeito às políticas públicas educacionais, do projeto estadonovista de Vargas, das relações econômicas, que para meninas como a depoente e ex-aluna, eram muito precárias, e não a fazia vislumbrar outra oportunidade senão aquela apresentada pela inauguração da Escola em 1937. Isso tudo sem deixar de lado o “raio x” que através das memórias de Dona Socorro podemos visualizar, apreendendo os processos de ensino, as avaliações e os castigos que foram frequentes como formas legítimas de alfabetização no período em estudo.

6. Considerações Finais

Nesse sentido, esta investigação pode identificar elementos qualitativos que comportam, revelam, encobrem, fomentam, expressam as relações e os interesses da realidade social, seja do ponto de vista da ausência de políticas públicas para a educação de meninas, seja pelas práticas pedagógicas que partiam das orientações confessionais, ou ainda das metodologias tradicionais, mas que naquele momento era a única forma destas meninas ingressarem no universo escolar.

Portanto, podemos enfatizar que a instituição educacional, o Patronato Coração Imaculado de Maria, que surgiu a partir de um ideal religioso, tão almejado pela elite russana, e como “prêmio de consolação” pela perda do Bispado pela parte daquela cidade, foi se

configurou como a única possibilidade de educação formal para meninas na então Vila de São Bernardo das Russas.

A partir disso, conseguimos construir a narrativa acadêmico-científica acerca da educação feminina após 1937 naquela Vila, onde espaço e tempo comportam significados muitas vezes antitéticos, pois, se de um lado temos as memórias das ex-alunas como fonte de possibilidades no que diz respeito ao processo de alfabetização, de acesso às primeiras letras, em sentido oposto, podemos identificar as mentalidades da época, início do século XX, onde o pensamento partilhado socialmente era carregado de representações que enquadravam o sexo feminino em moldes que os desqualificavam, subalternizavam e chagavam a negar a possibilidade de aprendizagem escolar, já que para as mulheres daquela época era reservado o espaço doméstico e o cuidado com o marido e filhos.

Soma-se a isso o fato de que esse período é marcado pela ausência de legislação que pudesse assegurar escolaridade a todas as crianças. Nesse ínterim, quem mais sentia com a não efetivação destas políticas e eram prejudicadas, eram as pequenas cidadãs de São Bernardo das Russas-CE. E como pudemos averiguar neste estudo, mesmo esta primeira “oportunidade” formal de alfabetização é permeada por metodologias, didáticas e orientações educacionais que diferenciam o processo de escolarização destas meninas do universo escolar masculino, ou seja, elas são educadas dentro de padrões religiosos e com o intuito de se tornarem “rainhas do lar”, sem a necessidade de prosseguirem nos estudos.

Referências

Araújo, F. M. L. (2007). *Mulheres Letradas E Missionárias Da Luz: Formação Da Professora Nas Escolas Normais Rurais Do Ceará (1930-1960)*. Tese De Doutorado. Universidade Federal Do Ceará.

Cavalcante, M. J. M. (2008). *História Educacional De Portugal: Discurso, Cronologia E Comparação*. Fortaleza: Edições Ufc.

Cavalcante, M. J. M. (2012). *Entre Jornais, Revistas E Livros: A Educação Jesuítica No Ceará Nas Décadas De 1920 E 1930 E A Memória Histórica Da Companhia De Jesus*. Porto Alegre: Revista História Da Educação – Rhe, V. 16 N° 37 Maio/Ago.

Chartier, R. (1988). *A História Cultural: Entre Práticas E Representações*. Rio De Janeiro: Difel.

Fonseca, S. G. (2003). *Didática E Prática De Ensino De História: Experiências, Reflexões E Aprendizados*. São Paulo: Editora Papirus. Coleção Magistério: Formação E Trabalho.

Gatti Jr., D. (2002). *História Das Instituições Educacionais: Inovações Paradigmáticas E Temáticas*. In: Araújo, J. C. S., (Org.). *Novos Temas Da Educação: Instituições Escolares E Educação Na Imprensa*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: Edufu.

Gil, A. C. (1991). *Como Elaborar Projetos De Pesquisa*. 3 Ed. São Paulo: Atlas. Kaercher, G. E. P. Da S. (2011). *Literatura Infantil E Educação Infantil: Um Grande Encontro*. São Paulo: Acervo Digital Unesp. Acesso Em 01 De Maio De 2020 Em [Ttps://Acervodigital.Unesp.Br/Bitstream/123456789/453/4/01d14t10.Pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf)

Jucá, G. N. M. (2011). *A Oralidade Dos Velhos Na Polifonia Urbana*. 2 Ed. Fortaleza: Premius.

Jucá, G. N. M. (2013). *Seminário Da Prainha: Indícios Da Memória Individual E Da Memória Coletiva*. Sobral: Imprensa Da Universidade Vale Do Acaraú.

Jucá, G. N. M. (2013). *História Oral E Pesquisa Histórica: Influência Europeia E Recepção Brasileira*. In: Cavalcante, M.J.M.; Holanda, P. H. C.; Leitão, A. R. P. C. (Orgs.). *História Da Educação Comparada: Missões, Expedições, Instituições E Intercâmbios*. Fortaleza: Edições Ufc.

Lima, L. De O. (2002). *Sistema Escolar De Limoeiro Do Norte (Da Colônia À Escola Que Revolucionou O Município)*. Fortaleza: Premius Editora.

Maciel, F. I. P. (2008). *História Da Alfabetização: Perspectivas De Análise*. In: Veiga, C. G.; Fonseca, T. N. L. (Orgs.). *História E Historiografia Da Educação No Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

Magalhaes, J. P. De. (2004). Tecendo Nexos: História Das Instituições Educativas. Bragança Paulista/Sp: Editora Universitária São Francisco.

Chaves, J. O. De S. (2008) Vale Do Jaguaribe: Histórias E Culturas. Fortaleza: Luxprent Off Set.

Saviani, D. (2013). Aberturas Para A História Da Educação: Do Debate Teórico Metodológico No Campo Da História Ao Debate Sobre A Construção Do Sistema Nacional De Educação No Brasil. Campinas: Autores Associados.

Souza, R. F. De. (2013). Cruzando Fronteiras Regionais: Repensando A História Comparada Da Educação Em Âmbito Nacional. Goiânia-Go: 36ª Reunião Nacional Da Anped – 29 De Setembro A 02 De Outubro.

Vasconcelos Jr., R. E. De P. (2006). O Limoeiro Da Educação: A História Da Criação Da Diocese E A Ação Educacional De Dom Aureliano Matos Em Limoeiro Do Norte (1938-1968). Tese De Doutorado. Fortaleza: Universidade Federal Do Ceará.

Vieira, D. L. (1999). Cordimarianas Em Jaguaribara. Fortaleza: Instituto Da Memória Do Povo Cearense.

Xavier, A. R. (2014). Joana Paula De Moraes: História, Memória E Trajetórias Educativas (1900-1963). Tese De Doutorado. Fortaleza: Universidade Federal Do Ceará.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Carlos Rochester Ferreira de Lima – 100%